

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

### Dependência digital em crianças e jovens

Nos últimos anos, a dependência digital em crianças e jovens de Macau e a literacia digital têm sido alvo de atenção da sociedade. Sinto-me satisfeito por a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude ter já lançado as “Orientações para gestão do uso de telemóveis nas escolas”, a fim de regular o uso de dispositivos electrónicos pelos alunos nas escolas, construindo a primeira linha de defesa nas escolas<sup>1</sup>. Ao mesmo tempo, o Governo da RAEM considera que a chave para a prevenção da dependência em jovens reside na educação familiar e na comunicação entre pais e filhos, recomendando aos pais a utilização de “software” para gerir o “tempo que passam em ecrãs”, em vez de adoptarem apenas medidas “coercivas” como o “confisco obrigatório”, que podem facilmente agravar os conflitos<sup>2</sup>.

Com o aproximar das férias de Verão, o horário de descanso habitual muda, criando um período de “vazio” na “linha de defesa escolar”. Em Macau, existe uma estrutura laboral em que ambos os pais trabalham e em que os trabalhadores do sector do jogo e do turismo trabalham dia e noite, por turnos, por isso, para essas famílias, o apelo das autoridades para “companhia de alta qualidade” é, muitas vezes, difícil de concretizar devido às condições reais.

---

<sup>1</sup> As autoridades vão lançar orientações para clarificar os métodos de gestão do uso de telemóveis nas escolas, TDM,

<https://www.tdm.com.mo/zh-hant/news-detail/1069947?isvideo=false&lang=zh-hant&shortvideo=0&category=all>

<sup>2</sup> Orientações – “O que fazer quando os filhos estão viciados na Internet e em jogos de computador”, Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude, <https://www.dsedj.gov.mo/cep/p100/no19/p47.pdf>

O mais preocupante é que, de acordo com os dados divulgados pelas instituições de serviços sociais de Macau, que têm acompanhado, desde há longa data, os jovens “ocultos” e viciados na Internet, as pessoas viciadas na Internet são “cada vez mais jovens”, registando-se casos de procura de ajuda por menores com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos<sup>3</sup>. Muitos pais da camada de base, que trabalham por turnos, queixam-se de que não têm conhecimentos sobre a tecnologia digital, não sabendo até como instalar e configurar um “router” ou “software” de gestão, e que, por falta de meios, só podem entrar em guerra – “luta pelo telemóvel” – com os seus filhos, e até mesmo em conflitos extremos, com telemóveis partidos e com relações cortadas.

Mais, no nosso País, a prevenção do vício na Internet entre menores entrou numa nova fase de legalização e sistematização. Com a entrada em vigor do Regulamento de Protecção de Menores na Internet e a promoção da valorização global de “software” e “hardware” do “modelo para menores” pela Administração do Ciberespaço da China, no Interior da China, onde predominava a educação individual dos pais, passou-se para um sistema de defesa assente em “restrições ao nível do sistema e governação colectiva pela sociedade”. Quando o Governo da RAEM apela aos pais para que assumam as suas responsabilidades, deve também disponibilizar ferramentas de apoio operacionais e melhorar a rede de protecção dos menores locais relativamente à Internet a partir de uma perspectiva política mais elevada. Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O Governo da RAEM propõe aos pais que giram o tempo que os filhos “passam em ecrãs” através de “software”, mas, na realidade, muitos pais das camadas sociais mais baixas não têm conhecimentos sobre as tecnologias de informação. As autoridades vão ponderar sobre a criação de “postos de apoio

---

<sup>3</sup> “Segundo inquérito, a adicção à Internet tende a acontecer cada vez mais em menores, a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude vai lançar as ‘Orientações para gestão do uso de telemóveis nas escolas’”,  
<https://www.click2macao.com/2025/03/20/dczwlcyy/>

tecnológico aos pais” em várias zonas da cidade, para os ensinar a configurar o “modelo para menores”, a filtrar os conteúdos nocivos, etc., a fim de transformar os apelos políticos em instrumentos operacionais para os pais?

2. Actualmente, registam-se cada vez mais casos de procura de ajuda por menores com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos, uma tendência que nos preocupa, e a actual educação preventiva está centrada principalmente no ensino secundário, revelando-se insuficiente. Assim, as autoridades vão criar mecanismo de cooperação interdepartamental para introduzir, já no ensino básico, um “rastreo precoce sobre a ‘dependência a ecrãs’” mais específico, com o objectivo de identificar precocemente crianças que apresentem ansiedade emocional e perturbações sociais provocadas pelo uso excessivo de dispositivos electrónicos, e proporcionar-lhes apoio psicológico e intervenção correctiva em fase inicial?

3. Em resposta à implementação do Regulamento de Protecção de Menores na Internet do País e à promoção da valorização global de “software” e “hardware” do “modelo para menores”<sup>4</sup>, as autoridades vão tomar como referência os critérios nacionais, estudando a longo prazo a implementação progressiva de orientações adequadas à realidade de Macau no que diz respeito à prevenção da dependência de menores a dispositivos electrónicos, com o objectivo de aliviar a pressão causada aos pais pelo uso desses dispositivos?

28 de Junho de 2026

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Chan Lai Kei**

---

<sup>4</sup> “Construir uma barreira sólida de protecção na Internet para menores com o Estado de Direito”, Administração do Ciberespaço da China, [https://www.cac.gov.cn/2024-01/11/c\\_1706639666854036.htm](https://www.cac.gov.cn/2024-01/11/c_1706639666854036.htm)